

Milagre Eucarístico de OFFIDA

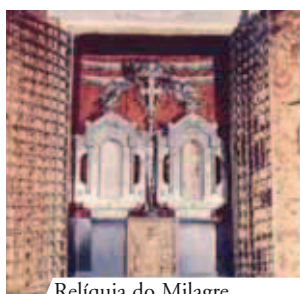
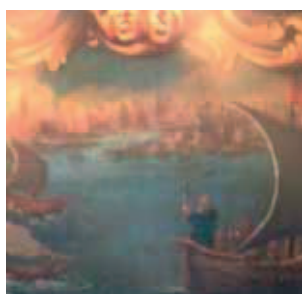
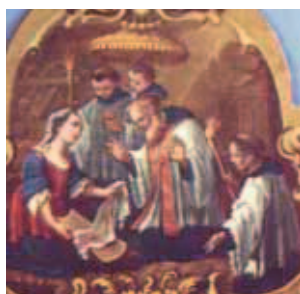
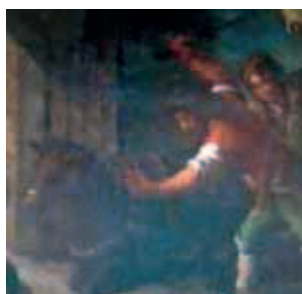
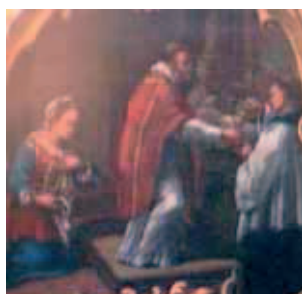
ITÁLIA, 1273-1280



Em Offida, na Igreja de Santo Agostinho conservam-se as Relíquias do Milagre Eucarístico acontecido em 1273, no qual a Hóstia se converteu em carne sangrenta. São numerosos os documentos que descrevem o Prodígio, entre os quais a cópia autêntica de um pergaminho do séc. XIII, escrito pelo notário Giovanni Battista Doria em 1788. Além disso, são inúmeras as Bulas de Papas, a começar pela de Bonifácio VIII (1295), e pela de Sisto V (1585) intervenções de Congregações romanas, decretos bispais, estatutos comunais, etc., e testemunhos insígnies de ilustres historiadores, entre os quais recordamos o “Antinori e o Fella”.



Frescos presentes na igreja, que ilustram o Milagre



Relíquia do Milagre

Fachada da Igreja de Santo Agostinho, Offida



Copo onde se verificou o milagre, Offida



Relíquia do linho ensanguentado onde Ricciarella esconde a Hóstia Milagrosa



Detalhe do linho ensanguentado



Imagem aumentada da Relíquia da Hóstia contida nesta preciosa Cruz, obra de um ourives veneziano (XIII século)

No ano de 1273, em Lanciano, uma mulher de nome Ricciarella, para reconquistar o afecto do marido Giacomo Stasio, por conselho de uma feiticeira, apresentou-se na Comunhão para roubar uma Hóstia Consagrada. Regressada a casa colocou-a sobre o fogo num copo, com o intento de pulverizá-la e metê-la depois nos alimentos do marido. Em vez disso, a Partícula transformou-se em carne ensanguentada. Ricciarella aterrorizada pelo acontecido, embrulha o copo e a Hóstia em sangue, numa toalha de linho, que sepultou depois num buraco debaixo do estrume no estábulo do marido. Estranhos acontecimentos se seguiram no interior do estábulo: a jumenta de Giacomo cada vez que ali entrava prostrava-se de joelhos na direcção do lugar onde estava enterrada a Hóstia Milagrosa, tanto que persuadiu Giacomo a pensar que a

mulher tivesse feito um malefício à besta. Sete anos depois Ricciarella, tomada pelos remorsos, confessou o seu horrível sacrilégio ao então prior do Convento Agostiniano de Lanciano, Giacomo Diotallevi, natural de Offida. Como contam as crónicas mais antigas, a mulher em lágrimas começou a gritar ao sacerdote: «Matei Deus! Matei Deus!» O sacerdote dirigiu-se ao lugar e encontrou intacto o embrulho com as relíquias que depois foram dadas aos seus concidadãos. Para conservar a Sagrada Hóstia, os habitantes de Offida fizeram construir um relicário em forma de cruz.

Como narra uma antiga crónica de um ourives de Veneza, foram-lhe enviados, o frade Michele e um confrade. Juntos na cidade, obrigaram o ourives a prometer, com juramento

de fidelidade «que não revelaria a ninguém tudo quanto veria e colocaria dentro da cruz. Depois disto, o ourives tentou prender o Relicário com a Hóstia Milagrosa, mas possuído por uma febre repentina exclamou: “o que me trouxeram, ó frades meus?”. O religioso pergunta-lhe então se está em pecado mortal. Refeito de si, o ourives confessa-se então ao frade e, já sem febre pega no relicário, extrai dele a Hóstia, e fecha-a juntamente com o sagrado lenho, na cruz encimada por um cristal, como se pode ver». O relicário do copo e da toalha manchada de sangue com a cruz contendo a Hóstia Milagrosa estão expostas na Igreja de Santo Agostinho, em Offida. A casa de Ricciarella em Lanciano foi, por sua vez, transformada numa pequena capela. Em 1973 celebrou-se o VII centenário do Milagre e todos os anos, a 3 de Maio, os cidadãos de Offida festejam do Prodígio.